

Visão de mercado – Junho/24

Objetivo deste relatório mensal

A ideia central dessa publicação mensal é ampliar, passo a passo, as informações a respeito das possibilidades de investimento de acordo com os três perfis de investidor (Conservador, Moderado e Arrojado), entregando educação financeira alinhada com informação específica a respeito dos investimentos adequados para cada perfil.

A tarefa do leitor será buscar absorver informações no blog contido no nosso [site](#) e em outras fontes que eleger, para obter entendimento e ganhar conhecimentos gerais essenciais para decidir sobre os seus investimentos. Para cada tipo de perfil de investidor há classes de ativos mais adequadas, proporcionando diferentes combinações de risco e retorno. Nossas publicações apontam os grupos de ativos apropriados para cada caso. Não fazemos indicações de investimentos. A seleção específica de ativos é obtida com especialistas, que apenas transcrevemos abaixo, como orientação para suas próprias decisões.

“Conceito OMNI MED: oferecer conhecimento e as ferramentas para que você possa tomar suas decisões e implementá-las por conta própria”



24 99218-6789 - Murilo

Destaque: Risco de crise fiscal. Sobe dólar. Cai Bolsa.

O COPOM (Conselho de Política Monetária) do Banco Central (BACEN) tomou a decisão de manter os juros (Selic) em 10,50%, em votação unânime. O momento é de forte pressão do mercado sobre o governo, mostrando claramente que não há mais espaço para buscar o equilíbrio das contas públicas a partir do aumento de arrecadação. Há que se fazer – também - um esforço para redução do gasto público que, na visão – creio que acertada - do mercado, segue excessivo.

A unanimidade, nesse caso, serviu para fortalecer a ideia de que o Copom baseou sua decisão em informações técnicas, não se submetendo às pressões políticas impostas pelo Executivo e aliados do Presidente Lula.

A queda de braços do Presidente Lula com o Presidente do BACEN, Roberto Campos Neto (RCN), no entanto, ganha novos contornos, com as insistentes críticas (mesmo após a reunião unânime e técnica do Copom) do líder do Executivo à postura do BACEN e à pessoa do RCN, em nada contribuindo para a acalmar os mercados e fazer o país seguir em frente. Como resultado, o mercado segue volátil e nervoso, tentando digerir as mensagens ocultas por trás de tanta disputa por poder e do desconhecimento (de Lula, aliados e tantos outros) da importância que a independência do BACEN exerce na governança do controle da inflação e da dinâmica das taxas de juros, que não podem ser baixadas “no grito”, mas com base em análises técnicas. As economias internacionais são como vasos comunicantes, e uma redução dos juros no Brasil sem que o mesmo aconteça na maior economia do mundo (EUA), terá como consequência uma fuga ainda maior de investimentos para fora do nosso país. É preciso oferecer vantagens para que o investidor aceite correr o “risco Brasil”. E essas vantagens são taxas de juros ajustadas aos níveis de risco que o investidor está disposto a tomar.

O melhor para o país seria os governantes entenderem, aceitarem essa realidade e trabalharem, de forma técnica, para buscar soluções para o país. Porém, as forças políticas sempre falam mais alto e, assim, perdem os contendores, perde a população e perde o país.

Tudo isso custa caro: perda de credibilidade da governança pública nacional, com a consequente fuga do capital estrangeiro, alta do dólar e mau desempenho dos ativos de risco nacionais (Bolsa de Valores). Novamente, o Brasil se posiciona na contramão do mundo, preso às suas picuinhas e alheio ao que realmente importa: equilíbrio fiscal, inflação sob controle e crescimento econômico. Como prêmio, ganha o troféu de Bolsa mais deprimida e moeda mais depreciada dentre os países relevantes, versão 2024.

Diante desse quadro interno, ao qual se somam as incertezas relativas ao comportamento da inflação nos EUA, o momento requer serenidade e alguma dose de conservadorismo, cabendo aos investidores optar por ativos de menor risco e uma boa dose de diversificação. Posições estratégicas em ações de grandes empresas em Bolsa Nacional (para aproveitar o baixo preço) e algum peso no mercado acionário norte-americano, que apesar de bater sucessivos recordes de

alta, tem se mostrado pujante em razão da IA (inteligência artificial), parece também fazer sentido, como comentamos [neste mesmo relatório no mês anterior](#).

Muitos analistas aumentam apostas (percentual varia em função do apetite ao risco cambial individual de cada investidor) em posições de longo prazo no exterior e, também, algumas posições mais curtas e em empresas resilientes no Brasil, para ganhos a curto/médio prazo.

A Bolsa brasileira somente deverá mostrar crescimento mais firme quando: a) os juros locais e nos EUA estiverem mais reduzidos; b) o cenário inflacionário e geopolítico internacional se mostrar menos ameaçador e; c) quando as regras de condução da política fiscal brasileiras estiverem mais claras.

Com a interrupção do ciclo de cortes da taxa Selic, que acrescenta ingredientes de incerteza quanto ao momento de retomada de redução dos juros, os analistas também têm fortalecido suas recomendações em títulos ligados à inflação (IPCA+), pela proteção que oferecem em eventuais repiques de inflação. Convém dizer que a manutenção da Selic volta a chamar a atenção para os títulos pós-fixados (Tesouro Selic e CDB pós).

O Brasil, nesse momento, tem confirmado a tese de alguns de que somos o país dos rentistas, o que significa que aqui devem ser mantidas as posições de renda fixa (RF), para acumulação de juros, enquanto o mundo desenvolvido (EUA) continua apresentando as melhores oportunidades para tomada de risco em renda variável (RV – Bolsa) a longo prazo.

Moedas digitais experimentam certa estabilidade, porém ainda com forte potencial de crescimento, no aguardo de maior definição a respeito do controle inflacionário internacional e do consequente comportamento das taxas de juros. Espera-se nova onda de valorização, a partir do momento em que indicadores mostrarem possibilidades mais claras de queda dos juros nos EUA. O início da negociação dos ETF (fundo de índice) de Ethereum (ETH) nos EUA está se aproximando, quando são esperadas valorizações em ETH e demais moedas ligadas a esta tecnologia.

Continue a investir regularmente, melhor forma de alcançar independência financeira.

Murilo.

Opções de investimento de acordo com o perfil do investidor

Reserva de Emergência e R1 (período de residência médica)

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do seu perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado), montagem da reserva de emergência e de reserva para o período de residência R1. Deve conter os ativos mais conservadores, que tenham por principal objetivo segurança, liquidez e preservação do capital. Alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas:

| Classes | Ativos | % |
|-----------------------|-----------------------------------|------|
| Renda fixa pós-fixada | Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ | 100% |

Perfil Conservador

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do seu perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado). Sua reserva de emergência deve estar contida no item anterior. Este perfil é apropriado para investidores próximos à aposentadoria ou aposentados, avessos a riscos. Jovens e profissionais ativos devem buscar educação financeira para desenvolver maior apetite a risco e buscar ganhos mais elevados nos perfis Moderado e Arrojado. Seguem alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas. São apenas exemplos e não indicações de investimentos. Suas escolhas devem ser feitas de acordo com as suas convicções e com o apoio de um assessor de investimento:

| Classes | Ativos | % |
|------------|--|--|
| Renda fixa | <ul style="list-style-type: none"> - Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ <li style="padding-left: 20px;">Distribuir 40% entre: - Tesouro IPCA+⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾ | <p>60%</p> <p style="text-align: right;">} 40%</p> |

Perfil Moderado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 20 mil. Caso inferior, invista no Perfil Conservador. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas:

| Classes | Ativos | % |
|---------------------------|---|--|
| Renda fixa | <ul style="list-style-type: none"> - Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ <li style="padding-left: 20px;">Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾ | <p>40%</p> <p style="text-align: right;">} 30%</p> |
| Fundo Invest. Imob. (FII) | - Fundo de Fundos ("fund of funds" - FoF) ⁽⁵⁾ | 10% |

OMNI MED Brasil - Gestão de Negócios Médicos
21/06/2024

| | | |
|--------------------|---|-----|
| Ações nacionais | - Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ; | 10% |
| Ações estrangeiras | - Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF): IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾ | 5% |
| Ouro | - Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾ | 5% |

Perfil Arrojado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 50 mil. Caso inferior, invista no Perfil Moderado. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

| Classes | Ativos | % |
|---------------------------|--|------------|
| Renda fixa | - Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾ | 30% 30% |
| Fundo Invest. Imob. (FII) | - FII ⁽⁵⁾ | 10% |
| Ações nacionais | - Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ; ou - Ações de empresas nacionais. Ver "Ações nacionais" abaixo. | 20% |
| Ações estrangeiras | - Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾ - Ações de empresas estrang. (BDR). Ver "Ações estrangeiras" abaixo. | 5% |
| Ouro | - Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾ | 2,5% |
| Criptomoeda | - Bitcoin (BTC) e outras ⁽¹¹⁾ | 2,5% |

(1) Resgate no mesmo dia (se resgatado até 13h) ou em D+1 (se resgatado após 13h). Alternativamente, Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

(2) Para objetivos financeiros de prazos mais longos. Vencimentos mais curtos oferecem menor volatilidade.

(3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 90% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Possui a vantagem de não pagar IR. Caso não disponível, invista em CDB. Prefira os de prazo mais curto, garantindo liquidez (disponibilidade) dos recursos.

(4) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI, não cobrar taxas e, de preferência, que tenha a possibilidade de resgate antecipado em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA. Ex: CDB pós-fixado BTG Pactual 30 dias vcto 24/07/24: 101,00% CDI. CDB pós-fixado BTG Pactual 63 dias vcto 26/08/24: 102,00% CDI. CDB pós-fixado BTG Pactual 91 dias vcto 23/09/24: 102,25% CDI.

(5) Caso os recursos não sejam suficientes para uma boa diversificação, pense em investir em Fundo de Fundos (FoF). Empiricus indica RVBI11, HFOF11, BCIA11, BCFF11 e RBRF11, que tiveram retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses, de 11,40%, 9,90%, 9,80%, 9,50 e 8,40%, respectivamente.

(6) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Brasil Capital FIC 30 Ações, Indie FIC Ações e Bogari Value FIC FIA. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. Atente para os prazos de resgate. Consulte seu assessor de investimentos.

(7) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOVESPA. Como persegue um índice geral (*benchmark*), possui gestão passiva. Prefira os FIA (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o índice.

(8) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR e IP Participações IPG FIC FIA BDR. Resgate em D+4 e 60+2 dias úteis, respectivamente. O segundo também é indicado pela Empiricus. Expostos à variação cambial. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts). Atente para os prazos de resgate. Consulte seu assessor de investimentos.

(9) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do principal índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 8), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.

(10) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. ETF de ouro BIAU39 (comprar no *homebroker* de sua corretora). Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

(11) Negocie em corretoras (exchanges) conhecidas (ex: Mercado Bitcoin, Binance, Coinbase). Invista somente após conhecer os riscos associados. Pense em diversificar com outras moedas digitais de qualidade (BTC, ETH, LTC, ADA, BNB, etc.) e nos novos negócios (metaverso, ativos não fungíveis (NFT), games e IA). Caso queira investir de forma simples e direta através do seu *homebroker*, opte por HASH11, um índice que espelha a rentabilidades de algumas das principais moedas digitais.

Ações nacionais

Aplicável para investidores de perfil arrojado, que tenham um bom conhecimento e vivência no mercado financeiro. Os que ainda não estão seguros com relação à suas escolhas devem pensar em distribuir os investimentos em fundos de ações (FIA) ou BOVA11 (nacionais), IVVB11 e SPXI11(estrangeiras), como descrito nas tabelas acima.

Ao comprar ações, pense como se estivesse investindo no seu próprio negócio para o longo prazo. Procure empresas que tenham:

Bons
fundamentos e
negócio sólido

Liderança de
mercado

Operações em
nível de
excelência

Foco no futuro

Gestores
confiáveis

Segue uma relação de algumas ações que reúnem essas características e que representam oportunidades de investimento para o longo prazo, selecionadas a partir de diversas publicações recentes (Empiricus, Inversa, Infomoney, XP, BTG Pactual, Ágora, Genial, Órama, dentre outras). Para buscar segurança na diversificação, inicie sua carteira com um mínimo de 5 ações, evoluindo para algo entre 8 e 15. Diversifique por diferentes setores. Invista regularmente para formar um preço médio de compra que corrija eventuais distorções pontuais de mercado.

A lista não é exaustiva. Mostra a indicação atual de vários analistas de boa reputação, apenas como exemplo de ações de qualidade. Lembre-se que, se preferir, você poderá investir no fundo de índice (ETF) que representa o índice global da bolsa (BOVA11), em fundos de ações (FIA), ou até mesmo um mix entre eles, como eu mesmo normalmente costumo fazer. É simples e dá bons resultados. Consulte seu assessor de investimentos.

| Empresa | Setor | Ticker (código na Bolsa) |
|-----------------|----------------------------|---------------------------------|
| Vale | Mineração | VALE3 |
| Itaú | Financeiro | ITUB4 |
| Gerdau | Siderurgia | GOAU4 |
| Cosan Logística | Logística | RLOG3 |
| Localiza | Serviços | RENT3 |
| Direcional | Construção | DIRR3 |
| Eneva Energia | Energia | ENEV3 |
| WEG | Equipam. eletroeletrônicos | WEGE3 |
| Natura | Consumo | NTCO3 |
| Suzano | Papel e Celulose | SUZB3 |
| BTG Pactual | Financeiro | BPAC11 |

Ações estrangeiras

São diversas as ações de empresas estrangeiras negociadas na Bolsa brasileira, chamadas de BDR (Brazilian Depositary Receipts). Fique atento, pois são expostas à variação cambial, ou seja, refletem a exata valorização dos ativos na Bolsa norte-americana convertida para R\$. A tabela revela algumas das indicações atuais da Empiricus:

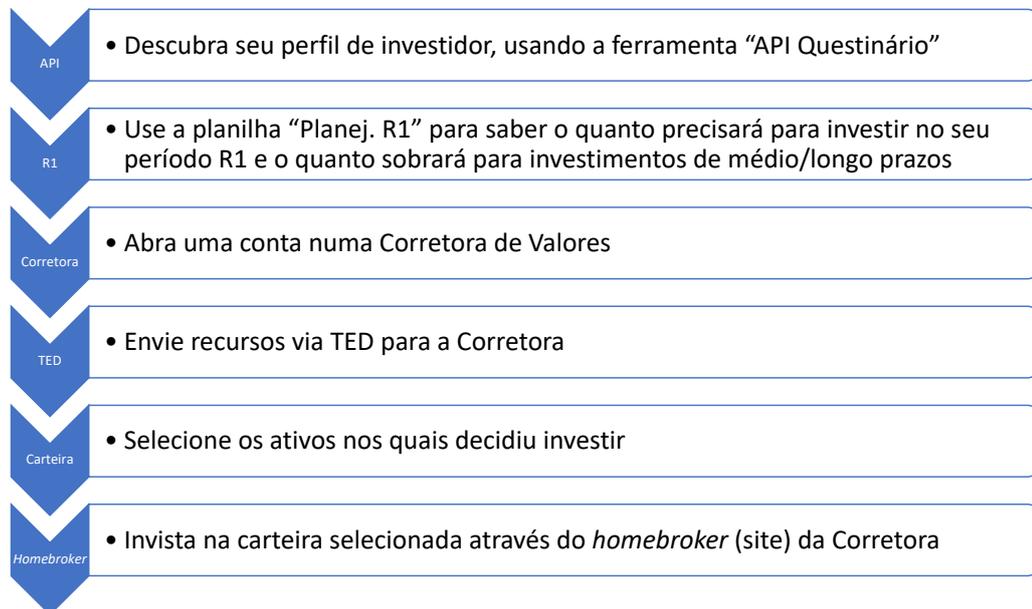
| Empresa | Setor | Ticker (código na Bolsa) |
|----------------|--------------|---------------------------------|
| Amazon | Tecnologia | AMZO34 |

| | | |
|-------------------|---------------|--------|
| Apple | Tecnologia | AAPL34 |
| Alphabet (Google) | Tecnologia | GOGL34 |
| MC Donald's | Restaurante | MCDC34 |
| Berkshire Hataway | Investimentos | BERK34 |
| Nvidia | Tecnologia | NVDC34 |

O que faço se não me sinto seguro(a) em investir em ativos mais complexos, como “empresas estrangeiras” e “ouro”?

Nesse caso, você pode deslocar os investimentos destas categorias para “Ações nacionais” e “Fundos de Investimento Imobiliário”, por exemplo. Note que as tabelas acima foram montadas por ordem crescente de risco e complexidade, para ajudar na sua decisão. Sua carteira perderá diversificação e proteção contra crises, mas isso faz parte do aprendizado e não necessariamente resultará em perdas.

Roteiro para começar a investir



Quer saber mais (educação financeira)?

Análise conceitual de investimento por perfil

Reserva de emergência e R1: Trata-se de uma carteira muito conservadora, que busca, antes de mais nada, a preservação do capital, uma vez que os recursos serão utilizados a curto prazo. O

Tesouro Selic, com taxas pós-fixadas cujo alvo é remunerar à taxa Selic, é o ativo que melhor representa essa segurança. Trata-se do título mais seguro do mercado, emitido pelo Tesouro Nacional. Porém, oferece baixa rentabilidade, em especial nesse momento, em que a taxa Selic se encontra em seu menor nível histórico, o que é tolerável nesse perfil, cuja principal função preservar seu capital, com liquidez imediata.

Carteira Conservadora: Investidores conservadores apresentam baixa tolerância a risco e, por isso, têm dificuldades em tolerar perdas. Por isso, as carteiras conservadoras são compostas majoritariamente por ativos de renda fixa pós-fixados, que não têm risco de gerar rentabilidade negativa.

Carteira Moderada: além dos títulos de renda fixa mencionados no item anterior, esta carteira é dedicada aos investidores com uma razoável tolerância aos riscos de perdas no curto prazo, visando ganhos no médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos +). Por isso, é razoável investir em ativos de maior risco (renda variável), os quais tendem a oferecer melhores rentabilidades nesse horizonte de tempo.

Títulos de renda variável têm sua rentabilidade determinada no futuro, uma vez que o seu valor flutua integralmente, para baixo e para cima, de acordo com as expectativas do mercado. Como o perfil que defendemos é o de investimento para longo prazo, prefira os fundos de ações, depois o fundo de índices (BOVA11).

Um outro aspecto interessante dessa carteira, que a torna defensiva contra crises e incertezas, é a diversificação, incluindo ativos relacionados ao mercado de ações norte-americano e ouro.

IVVB11 e SPXI11: são ativos constituídos sob a forma de fundos (ETF) que reproduzem o índice S&P500 (índice da bolsa norte-americana composto pelas 500 ações mais negociadas), em dólares. Portanto, trazem uma proteção para desvalorizações de nossa moeda, que no longo prazo tendem a ser maiores do que as moedas dos países desenvolvidos.

Fundo de ouro: o ouro tem sido, historicamente, uma importante proteção contra as grandes crises internacionais, servindo de fuga nos momentos de grande incerteza. Em épocas de paz, é um porto seguro para os investimentos. Assim como o IVVB11 e o SPXI11, este está também exposto à variação cambial.

Carteira Arrojada: além dos ativos já explicados na Carteira Moderada, aqui há as ações nacionais e estrangeiras e criptomoedas, com uma maior exposição proporcional aos ativos de risco, para que se enquadre ao perfil do investidor arrojado, que tolera perdas maiores de curto prazo em busca de rentabilidade superior no médio/longo prazo.

OMNIMED – Gestão de Negócios Médicos
Murilo C. Pércia